

A Revolução das Hortaliças: Cisterna Calçadão ampliou a produção, o trabalho e a alegria de Seu Telo



No coração da Coan, uma pequena comunidade rural em Remanso, vive Seu José de França Galvão Filho, mais conhecido por todos como Telo. Há 15 anos, Seu Telo começou a jornada no mundo da agricultura, inicialmente com um pequeno poço para garantir a irrigação da terra e uma cisterna de consumo. Mas seu trabalho ganhou fôlego mesmo com a chegada da segunda água, uma cisterna de produção no modelo Calçadão.

Antes da instalação da cisterna de produção, Telo enfrentava os desafios típicos de um agricultor do Semiárido. Seu antigo poço e cisterna forneciam água, mas não o suficiente para as necessidades das plantações. “A água era pouca e eu tinha que usar com muito cuidado,” lembra. Isso significava que, para não faltar, ele precisava limitar a quantidade e a frequência da

irrigação. Isso, claro, afetava diretamente o crescimento e a qualidade de suas hortaliças, sobretudo no período de estiagem, quando muita coisa se perdia.

A chegada da nova cisterna representou uma virada de jogo. “Agora tem aquela garantia que a gente tem”, conta Telo, referindo-se ao alívio e à confiança que a nova cisterna trouxe para o seu trabalho diário, que também aumentou bastante. “Não era tanto assim no início”, ele ri. A nova cisterna permitiu que ele cuidasse melhor de suas plantações e aumentasse a produção. As hortaliças que antes lutavam para crescer com a quantidade limitada de água agora prosperam, e a qualidade das colheitas melhorou visivelmente.



Mas a mudança não foi apenas sobre quantidade e qualidade. Telo também se viu mais confiante para explorar novas possibilidades. Antes da cisterna, ele se limitava a cultivos que poderiam sobreviver com pouca água e a variedade de hortaliças era limitada. Agora, ele experimenta com novas espécies, como melancia, maxixe e até pitaya. “A água trouxe a oportunidade de sonhar mais alto,” reflete.



Todo seu cultivo é agroecológico, sem uso de venenos, preferindo sempre adubos naturais e esterco. “Gosto de ver todo mundo se alimentando bem, comprando com gosto, porque aqui é tudo natural”, ele diz orgulhoso.

A cisterna também trouxe melhorias na criação de animais e no cultivo de outras plantas. “Uso a água da cisterna para as plantas que consomem menos água, como as hortaliças”, explica Telo. Plantas como mandioca e capim, que necessitam de

grandes quantidades, são irrigadas com a água do poço, que agora fica reservada para elas. Como consequência, melhorou também a produção de forragem e ração balanceada para as galinhas, cabras e porcos de Seu Telo.

Apesar do progresso, os desafios ainda existem. O calor intenso do semiárido continua a exigir cuidados especiais. “Pretendo alterar a altura do telado das hortaliças para proteger melhor contra o sol, que é muito forte aqui, senão elas não aguentam”, explica.

Além das melhorias práticas, a nova cisterna trouxe uma mudança no modo de vida de Telo e sua esposa, Lucinei. Eles agora têm mais segurança e liberdade para planejar e expandir o que querem plantar. Lucinei, que além da roça, também cuida do quintal e das plantas ornamentais, vê a cisterna como uma aliada que a encorajou no trabalho de jardinagem que embeleza vários pontos da propriedade.

Seu Telo tem compartilhado sua experiência com a comunidade e incentiva as outras famílias agricultoras a buscarem as oportunidades. “Sem água, não resolve nada”, ele diz. A segurança hídrica propiciada pelas cisternas é mais do que uma simples ferramenta de irrigação de lavouras, ela é uma chave para o desenvolvimento, com um futuro mais produtivo e de bem viver para os povos do Semiárido. “Se não fosse a cisterna, minha vida e meu trabalho não teriam evoluído tanto,” afirma Telo com gratidão.